

Trabalhadores exigem que o próximo governo do Reino Unido se opõe à inclusão da Shein na FTSE

Ativistas dos direitos dos trabalhadores pediram ao próximo governo do Reino Unido que se opõe à inclusão da empresa de moda online Shein na FTSE, argumentando que uma lista **jogar21** Londres seria "outra traição aos trabalhadores **jogar21** todo o mundo e ao planeta". Alena Ivanova, líder das campanhas do Labour Behind the Label, disse que a notícia de políticos britânicos sêniores atraídos pela oferta de £50 bilhões da Shein foi recebida "com desânimo", dada a falta de transparência sobre **jogar21** cadeia de suprimentos e preocupações éticas. Ela destacou: uma investigação do mês passado do grupo suíço não lucrativo Public Eye, que descobriu que trabalhadores produzindo roupas para a Shein trabalhavam regularmente mais de 70 horas por semana; relatos de trabalho forçado na região Uigur da China; e a abordagem "descuidada" da empresa **jogar21** relação à aproximação do design, que levou a uma série de processos judiciais relacionados a roupas copiadas.

Pré-visualização relacionada:

Políticos sêniores do Reino Unido pedem maior escrutínio da possível oferta pública inicial da Shein

Mathias Bolton, chefe do comércio da UNI Global Union, que representa indústrias de serviços **jogar21** todo o mundo, disse: "A Shein não deve ser recompensada com a credibilidade de ser listada na City ou **jogar21** qualquer outro lugar, dada a falta de transparência **jogar21 jogar21** cadeia de suprimentos e relatos chocantes de violações graves do trabalho."

A empresa, que opera principalmente da China, onde foi fundada, mas tem sede **jogar21** Cingapura, está supostamente se preparando para lançar documentos que detalham planos para listar na Bolsa de Valores de Londres iminentemente.

No entanto, relatos do fim de semana sugeriram que a empresa pode não tentar se juntar ao mercado de Londres até setembro, depois das eleições, quando um governo trabalhista é esperado para estar no poder.

As campanhas expressaram suas preocupações depois que o Conselho Britânico da Moda (BFC), cujos membros incluem Burberry, Mulberry e a gravadora de moda de Victoria Beckham, advertiu que a flutuação planejada da Shein na Bolsa de Valores de Londres era uma "preocupação significativa" da indústria.

Caroline Rush, diretora executiva do BFC, disse que, se o governo souber da Shein na comunidade de moda britânica, deve se comprometer com "uma regulamentação mais rigorosa do mercado de roupas e diligência devida para garantir um campo de jogo nivelado para todas as empresas do setor".

"Embora apreciemos que a Shein tenha se comprometido a atingir padrões aceitáveis da indústria, questões permanecem sobre a ética e a sustentabilidade de um modelo de negócios e cadeia de suprimentos que consistentemente subverte designers e varejistas britânicos", disse ela **jogar21** comentários primeiro relatados pelo Mail no domingo.

Um porta-voz da Shein disse que a empresa "tem uma política zero-tolerância para o trabalho forçado e estamos comprometidos **jogar21** respeitar os direitos humanos.

A empresa disse que seus

Crescimento econômico: a ilusão da prosperidade para todos

O mantra que guia a maioria dos políticos, economistas e mesmo órgãos de direitos humanos é que o crescimento econômico trará prosperidade a todos.

No entanto, a realidade, como detalhada **jogar21** um relatório para o Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas este mês, mostra que, historicamente, a erradicação da pobreza tem sido prometida através do "trickling down" ou "redistribuição" da riqueza, mas o crescimento econômico geralmente "gushes up" para uns poucos privilegiados.

Nos últimos quatro anos, os cinco homens mais ricos do mundo mais que dobraram suas fortunas, enquanto quase 5 bilhões de pessoas ficaram mais pobres. Se as tendências atuais continuarem, 575 milhões de pessoas ainda estarão presas **jogar21** extrema pobreza **jogar21** 2030 – a data marcada pelos governos do mundo para erradicar a pobreza. Atualmente, mais de 4 bilhões de pessoas não têm acesso algum à proteção social.

Crescimento econômico: um amigo ou inimigo?

Centenas de milhões de pessoas lutam para sobreviver **jogar21** um mundo que nunca foi tão rico; muitos são empurrados para o esgotamento **jogar21** trabalhos mal pagos, frequentemente perigosos, para atender às necessidades da elite e impulsionar os lucros corporativos. Em países de baixa renda, onde ainda é necessária uma quantia significativa de investimento, o crescimento pode ainda desempenhar um papel útil. Na prática, no entanto, é frequentemente extractivo, dependendo da exploração de uma força de trabalho barata e do saque de recursos naturais.

Passos concretos podem ser dados agora, começando com a escolha de medidas de progresso além do Produto Interno Bruto (PIB)

O crescimento econômico ilimitado a qualquer custo, e o uso crescente das reservas naturais que ele exige, está empurrando nosso planeta novamente além de seus limites. Seis das nove "fronteiras planetárias" – os sistemas de suporte à vida da Terra – já foram ultrapassadas. Por muito tempo, a saúde do nosso planeta foi sacrificada **jogar21** troca de ganhos materiais inequitativos.

Nossas economias estão falhando. Precisamos urgentemente olhar além do lucro, além do curto prazo e além dos interesses de poucos.

Uma "economia de direitos humanos" pode entregar para as pessoas e o planeta porque ela desloca nossa ênfase do crescimento para a humanidade – enraizando o propósito da economia **jogar21** valores humanos fundamentais e universais. Ela oferece direitos humanos como um guarda-rail para manter a economia **jogar21** pista – enfrentando os desafios da crise climática, abordando desigualdades e erradicando a pobreza.

Esta proposta não é um conto de fadas. Passos concretos podem ser dados agora, começando com a escolha de medidas de progresso além do Produto Interno Bruto (PIB) – que não nos diz nada sobre as consequências ecológicas ou sociais da atividade econômica.

E precisamos começar a valorizar o que realmente importa. O PIB não tem como contabilizar as 16,4 bilhões de horas gastas diariamente **jogar21** todo o mundo **jogar21** trabalho doméstico não remunerado – **jogar21** grande parte realizado por mulheres – que sustenta a economia global: cuidar de crianças, pessoas com deficiências e idosos.

O trabalho doméstico e de cuidados não remunerado deve ser remunerado por meio de licença parental e de cuidadores remuneradas, incluídas nas contribuições para a aposentadoria e apoiadas por meio de acesso a água segura, saneamento, instalações de creche acessíveis e outros serviços essenciais.

Financiar esses serviços enquanto reduzimos nossa dependência do crescimento do PIB é alcançável por meio de políticas fiscais progressivas, como impostos sobre herança e riqueza, prevenindo fluxos financeiros ilegais e evasão fiscal, e combatendo a corrupção. Também é necessária uma cooperação internacional mais eficaz **jogar21** impostos, dívida e proteção social.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: jogar21

Palavras-chave: **jogar21 - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-10-18